

Galinha bota ovo

Cenatexto

O jogo acabou. A turma do deixa-disso pinta no pedaço. A muito custo, as coisas se acalmam.

- Ladrãozinho safado! Qual é a dele? - gritava Leo enfurecido.
- E a raça do nosso time, pra onde foi? - resmungava Chico.
- E adianta ter raça com um timinho desses? - respondia Leo.
- Eu agora só jogo com juiz credenciado pela FIFA. - dizia Zito, que é um tremendo gozador.

Ricardo, o treinador do time, enquanto vai atirando as camisas sujas dentro do saco, resmunga:

- Falei pro Leo só se mandar na bola. Mas a fominha de gol não deixa...
- Espera aí, Ricardo. A gente tinha que ganhar. O pior foi o Zito.
- Tive culpa, Ricardo? Um campo de terra, todo esburacado. Estou acostumado a jogar é no Estádio de Wembley.

Risadas. Sinal de que tudo vai acabar mesmo em cerveja. E o conagraçamento é no bar do Miller. Terminada a cerveja regulamentar, Leo e Chico ainda ficam. Chico quer papear um pouco. Chegou do interior há cinco anos. É êxodo rural o nome? Queria ver se melhorava de vida. Lá na roça estava difícil. Uma vidinha medíocre, sem mais nada a fazer além de olhar pro céu pedindo chuva. Babava-se na frente da televisão do botequim vendo as novelas cheias de gente rica, bonita, carrões, festas, praia... E ele lá, enterrando a sua vida naquele fim de mundo.

O sítio, dez hectares de boa terra, até que não era distante da cidade grande. Mas se quisesse se divertir um pouco, teria que ir a cavalo. Um dia arrumou as malas e se mandou pra capital. Voltaria rico, pra tirar todo mundo daquele cafundó. E saiu pra bater cabeça.

- Pois é, Leo. Estou pensando tudo de novo em minha vida. - disse Chico, com ar de preocupado naquele fim de tarde.

- Qual é, cara? Que fossa é essa?
- Sei não, moço. O preconceito contra a minha terrinha está chegando ao fim.

O tempo acaba ensinando a gente. Isso aqui na Capital não é a vida que eu sonhei, não.

- Está arrependido de ter vindo?
- De jeito nenhum. Estudei um pouquinho, fiz o supletivo, conheci muita gente boa, li muita coisa. Ganhei experiência. E é com essa bagagem toda que vou voltar pra roça. Estou com saudade da minha turma.

- Você vai se acostumar àquela vidinha de novo?

- Ou aquele vidão? Aqui sou um simples apontador na construção civil. Ganho pouco e gasto muito. Vivo numa pior. Tenho medo de sair à noite, a violência está de lascar...

- Mas, cara, você quer voltar praquele grotão mesmo?
- Por isso estou conversando com você. Aprendi muito aqui. Quem está fora de campo enxerga mais. O velho criou a gente com o que tirava do sítio, vendendo de porta em porta numa charrete.
- Você quer fazer a mesma coisa?
- Mais ou menos. Só que vou juntar a experiência do velho com a ciência e a tecnologia que fui aprendendo por aqui. Vou criar de tudo um pouco, principalmente, galinha caipira – e não só uma coisa.
- Mas isso dá grana?
- Se feito com muita técnica, dá. Li a respeito e vi uma reportagem muito boa na TV. Vamos fazer uns queijinhos de leite de cabra, uns defumados; plantar milho e fazer a ração por lá mesmo.
- A derrota do nosso time te abalou. Você está louco. Cheio de minhoca na cabeça.
- Foi bom você lembrar. Tem o minhocário também, para melhorar a produtividade da terra.
- Chicão, você não tá bêbado? Vai criar minhoca? Que é isso, homem?
- Leo pede uma saideira para terminar a conversa e o fim de tarde.
- Pois é isso, amigo. Vou voltar pra minha casa muito rico, como prometi. Rico de idéias. Estou voltando pra ser feliz.
- E nós estamos nesse mundo é pra isso. Volte, que a galera toda fica aqui, torcendo pra você arrebentar a boca do balão.
- Decisão tomada, Chico não perde tempo. Ajeita as coisas e sai à procura de informações.



Dicionário

A Cenatexto de hoje se divide em tem duas partes: a primeira se refere ao jogo de futebol, que termina em *congraçamento*; e a segunda trata das dúvidas de Chico sobre sua permanência na cidade grande colocando o problema do *êxodo* rural. Veja no dicionário o significado das palavras em destaque:

congraçamento. S. m. Ato ou efeito de congraçar(-se).

congráçar. V. t. d. e i. 1. Reconciliar; harmonizar. V. int. 2. Procurar granjear as boas graças, a amizade, a simpatia de. 3. Fazer congraçamento. 4. Reatar as relações de amizade; fazer as pazes; harmonizar-se; reconciliar-se.

1. No caso da Cenatexto, *congraçamento* está empregado no quarto sentido do verbo *congráçar-se*, dado pelo dicionário. Assim, explique como ele deve ser entendido.

.....
.....

êxodo. (Do lat. *Exodu.*) S. m. 1. Emigração, saída. 2. O segundo livro da Bíblia, onde se narra a saída dos hebreus do Egito.

2. A expressão *êxodo rural* foi usada para se referir a uma idéia do narrador. Qual é essa idéia? Comente o fato explicando a expressão:

.....
.....

3. A Cenatexto apresenta várias expressões características da linguagem popular. Indique seus sentidos no texto e as substitua com outra palavra. Quando necessário, consulte o dicionário.

- a) “a turma do **deixa-disso**”
b) “**pinta no pedaço**”
c) “E a **raça** do nosso time?”
d) “Falei pro Leo só **se mandar na bola**.”
e) “Mas a **fominha** de gol não deixa.”
f) “**Babava-se** na frente da televisão.”
g) “tirar todo mundo daquele **cafundó**.”
h) “Que **fossa** é essa?”

Procure na Cenatexto outras expressões desse tipo e dê os significados. Escreva em seu caderno e comente com os colegas.



1. Contra quem o time que perdeu estava reclamando? Como se pode chegar a essa conclusão?
2. Chico é um operário e, como todos, vive com dificuldades financeiras. Retire da Cenatexto um trecho que demonstre que ele tem vida difícil na cidade grande.
3. O que levou Chico a deixar a terra no interior para morar na capital?
4. Por que Chico está pensando em voltar para sua “terrinha”?
5. De acordo com os comentários de Chico, ele vai levar para sua terra uma boa “bagagem”. De que bagagem ele estava falando?
6. Quais são os planos de Chico para voltar à sua terra natal? O que ele pretende fazer no futuro?
7. Qual será a principal diferença entre Chico e o pai dele, no modo de trabalhar? Aponte o trecho em que você se baseou para dizer isso.

Entendimento



Reescritura



Na seção “Dicionário” você viu outras formas de dizer algumas gírias e palavras da linguagem popular. Veja:

“O jogo acabou. A turma do deixa-disso pinta no pedaço. A muito custo, as coisas se acalmam.

- Ladrãozinho safado! Qual é a dele? – gritava Leo enfurecido.*
- E a raça do nosso time, pra onde foi? – resmungava Chico.*
- E adianta ter raça com um timinho desses? – respondia Leo.*
- Eu agora só jogo com juiz credenciado pela FIFA. – dizia Zito, que é um tremendo gozador.*

Ricardo, o treinador do time, enquanto vai atirando as camisas sujas dentro do saco, resmunga:

- Falei pro Leo só se mandar na bola. Mas a fominha de gol não deixa...*
- Espera aí, Ricardo. A gente tinha que ganhar. O pior foi o Zito.*
- Tive culpa, Ricardo? Um campo de terra, todo esburacado. Estou acostumado a jogar é no Estádio de Wembley.”*

Reescreva esse trecho na forma narrativa, como se estivesse vendo as coisas acontecerem. Faça a narração em terceira pessoa, usando as palavras do Dicionário. Veja como poderia ficar o início e, em seguida, continue:

“Assim que o jogo terminou, o grupo da boa paz chegou junto aos que discutiam e, depois de muito esforço, conseguiu acalmar os ânimos. Leo era o mais exaltado de todos, xingando o juiz com palavrões. Chico reclamava da falta de empenho do time.

.....

.....

.....

.....

.....



Aprofundando

Você já aprendeu o que é sujeito, complemento, objeto direto, objeto indireto e muitas outras coisas. Nesta aula, você vai trabalhar com o **predicado**.

Numa oração, há dois **termos essenciais**: um é o **sujeito**, termo do qual se declara alguma coisa; o outro é o **predicado**, que traz a declaração sobre o sujeito. De acordo com os elementos que constituem o predicado, ele pode ser classificado como **predicado nominal** ou **predicado verbal**.

Nesta aula, você verá apenas o **predicado nominal**, que demonstra um *estado*, uma *qualidade*, um *sentimento* ou uma *caracterização* do sujeito. Veja:

- a) *Zito é um tremendo gozador.*
- b) *A violência está de lascar.*

Há um modo prático de se encontrar o predicado de uma oração: destacando o seu sujeito, tudo que sobrar será predicado. Nas orações acima, temos como sujeitos *Zito* e *A violência* e, como predicados, respectivamente, *é um tremendo gozador* e *está de lascar*.

O **predicado nominal** tem como estrutura básica um verbo, (*verbo de ligação*) e um termo de valor adjetivo (*predicativo*). O *predicativo* é o principal elemento do predicado nominal, pois expressa a idéia de *estado*, *qualidade* ou *característica*. Voltemos aos exemplos:

- a) *Zito* – sujeito; *um tremendo gozador* – predicativo; *é* – verbo de ligação.
- b) *A violência* – sujeito; *de lascar* – predicativo; *está* – verbo de ligação.

Identifique os termos da oração, nos seguintes casos:

1. *O nome é êxodo rural?*

.....

2. *Você está louco.*

.....

3. *Você não está bêbado?*

.....

4. *Sou um simples apontador na construção civil.*

.....

Sabemos que um dos grandes problemas sociais do Brasil é o *êxodo rural*, ou seja, a saída do povo do campo para a cidade. O *êxodo rural* tem muitas causas, mas a principal é o desamparo do trabalhador que cultiva a terra. Muitas vezes ele sai do campo com a ilusão de que, na cidade grande, a vida será mais fácil. Que será possível conseguir mais dinheiro, que haverá mais emprego. Porém, as coisas não são bem assim. As cidades crescem muito, ficam inchadas, falta emprego, surgem as favelas e, enfim, a qualidade de vida fica comprometida. Discuta essa questão com seus colegas, pensando no seguinte:

1. Além das razões apresentadas acima, por que as pessoas saem do campo e vão para a cidade? Lembre alguns casos que você conhece e conte para os amigos.
2. O que as pessoas esperam encontrar na cidade grande? Será que encontram?
3. Você teria alguma sugestão para resolver esse problema? Já pensou em dar alguma idéia aos nossos políticos, aos governantes? Dê sua opinião.

Reflexão



Arte e vida

Para completar a aula, você vai ler parte de um belo poema do poeta popular Cícero Vieira da Silva. Ele foi escrito para contar as decepções dos que abandonam a terra natal, o campo, sonhando com uma vida melhor na cidade grande. Aqui estão apenas as estrofes finais:

Os martírios do nortista viajando para o Sul



1.
*Quando faz nove ou dez dias
que vai naquele sofrer
o carro chega no rio
o pobre tenta descer
porém vai tão entevado
que não pode se mexer.*



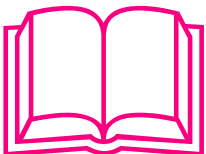
2.
*No campo de São Cristóvão
o pobre desce do carro
e segue a rua afora
sem ter no bolso um cigarro
com a maleta na mão
e a roupa da cor de barro.*



3.
*E segue desconfiado
como um pássaro que não voa
e sai olhando pra ver
se avista uma pessoa
que lhe conheça do Norte
não encontra e fica à toa.*



4.
*Pede serviço nas obras
até por Nossa Senhora
o encarregado diz
não existe vaga agora
pois eu já estou botando
os que tem aqui pra fora.*



5.
*E assim o pobre passa
três meses sem paradeiro
e quando arranja um serviço
de servente de pedreiro
o Instituto ainda come
a metade do dinheiro.*

6.
*Assim trabalha onze meses
sem perder dia nem hora
e para não fazer ano
o patrão bota-o fora
lhe dá uma mixaria
lá o pobre vem embora.*

7.
*Chega no Norte dizendo
no Sul eu não volto mais
mas coitado, com um mês
gasta tudo e nada faz
resolve voltar de novo
fica pra frente e pra trás.*

8.
*Quem viajou para o Sul
lendo este livro me abraça
isto passou-se comigo
e com qualquer um se passa
a questão é viajar
pra no dia que chegar
contar a mesma desgraça.*

(Fonte: Autores de cordel, *Literatura Comentada*, Ed. Abril Cultural, 1980, São Paulo. págs. 79-81.)

